

ATA DA 30ª (TRIGÉSIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DA 2ª (SEGUNDA) SESSÃO LEGISLATIVA DA LEGISLATURA 2017/2020, realizada no dia 2 de outubro de dois mil e dezoito, sob a presidência do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli. Havendo número legal o Sr. Presidente declarou, em nome de Deus, aberta esta reunião às dezenove horas e dez minutos. Foi executado o Hino de Patrocínio. A mensagem bíblica foi lida pela Sr.^a Ver.^a Adriana Fátima de Paula Magalhães. Estavam presentes, na primeira chamada, os (as) Srs. (as) Vereadores (as): Adriana Fátima de Paula Magalhães; Alaércio Rodrigues Luzia (Pastor Alaércio); Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz; Florisvaldo José de Souza (Valtinho); Joel da Silva Carvalho; José de Arimatéia Neves; José Roberto dos Santos (Salitre); Neuza Mendes; Paulo Roberto dos Santos (Panxita); Raquel Aparecida Rezende Moraes; Ricardo Antoni Rodrigues; Roberto Margari de Souza e Rogério Moreira Silva (Rogério Nelis). Na leitura das correspondências e comunicações foi lido ofício justificando a ausência do vereador Fábio de Paulo dos Reis (Fabinho Gasolina). A Ata da 29ª (Vigésima Nona) Reunião Ordinária da 2ª (Segunda) Sessão Legislativa da Legislatura 2017/2020 foi aprovada por unanimidade. Foram apresentados, sem discussões, e encaminhados à Comissão de Legislação, Justiça e Redação, para a emissão dos devidos pareceres, os seguintes processos: **Processo de Lei nº 227/2018** – Dispõe sobre a criação do Programa Municipal para captação e aproveitamento da água da chuva para fins não potáveis, e institui sua obrigatoriedade nas edificações localizadas no Município de Patrocínio, e dá outras providências (autor: Ver. Thiago Malagoli); **Processo de Lei nº 228/2018 (PL nº 54/2018)** – Estabelece proposta orçamentária, estimando a receita e fixando a despesa do Município de Patrocínio para o exercício de 2019 - R\$ 351.564.000,00 (autor: Prefeito Municipal); **Substitutivo ao Processo de Lei Complementar nº 47/2018** – Extingue cargos do quadro de provimento em comissão, cria cargos no quadro de provimento efetivo e altera os anexos II e III da Lei Complementar nº 50 de 18 de dezembro de 2008 que Dispõe sobre a estrutura administrativa, estabelece quadro de cargos, funções e respectiva remuneração da Câmara Municipal de Patrocínio (autor: Mesa Diretora). **ORDEM DO DIA. 2ª (SEGUNDA) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** Foram APROVADOS em bloco e por unanimidade os processos seguintes. **Processo de Decreto Legislativo nº 105/2018** – Concede Título de Cidadã Honorária a Sra. Renata Ferreira dos Santos Oliveira (autor: Ver. Prof. Alexandre Vitor C. Cruz). **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Decreto Legislativo nº 107/2018** – Concede Título de Cidadã Honorária a Sra. Valéria Cândida Lopes Resende (autora: Vereadora Raquel Rezende). **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Decreto Legislativo nº 108/2018** – Altera disposições no Decreto Legislativo nº 181, de 07 de outubro de 2014 (autor: Mesa Diretora). **Processo APROVADO** por unanimidade. **1ª (PRIMEIRA) DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** **Processo de Lei nº 224/2018** – Altera a ementa da Lei nº 4.876/2016 que dispõe sobre a denominação do Centro Comunitário do Povoado de São Benedito, neste Município de Patrocínio. (autora: Vereadora Adriana de Paula). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Lei nº 225/2018** – Dispõe sobre a isenção do pagamento de passagem em transporte coletivo urbano para gestantes no Município de Patrocínio/MG e dá outras providências. (autora: Vereadora Adriana de Paula). **Pareceres**

pela não tramitação. Foi feita a leitura do parecer da Comissão de Legislação, Justiça e Redação pela inconstitucionalidade da matéria proposta por erro de iniciativa. **Parecer APROVADO** por unanimidade. **Processo REJEITADO** por unanimidade. O Sr. Presidente esclareceu que os vereadores não são contrários à matéria, mas que não poderiam aprovar um projeto com erro de iniciativa, o que o torna inconstitucional. **Processo de Lei nº 226/2018** – Denomina-se “Oneida Geralda Capuano” a cantina do Colégio Municipal Prof. Olímpio dos Santos (autor: Ver. Prof. Alexandre Vitor C. da Cruz). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Decreto Legislativo nº 106/2018** – Concede Título de Cidadão Benemérito ao Sr. Divaldo Nestor da Silva (autor: Ver. José Roberto dos Santos). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Decreto Legislativo nº 109/2018** – Concede Título de Cidadão Honorário ao Sr. José Alexandre de Souza (autor: Ver. Roberto Margari de Souza). **Pareceres** pela tramitação. **Processo APROVADO** por unanimidade. **Processo de Resolução nº 17/2018** – Altera o art. 266, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Patrocínio-MG (autores: Vers. Ricardo Balila, José de Arimatéia Neves, Pastor Alaércio R. Luzia, Roberto Margari, Joel da Silva Carvalho e Florisvaldo José de Souza). **Pareceres** pela não tramitação. A Sr.^a Ver.^a Neusa Mendes disse que como relatora da Comissão de Legislação, Justiça e Redação gostaria de ler o parecer assinado pelos demais membros; que o processo visa retirar do art. 266 do RI as moções de aplausos, mas que o mencionado artigo trata também de outras moções como as de congratulações, repúdio ou protestos por ex.; que os vereadores têm legitimidade para propor a matéria em questão; que as prerrogativas dos parlamentares ficariam engessadas com a aprovação deste processo de resolução; que os custos são insignificantes quando considerado o direito de manifestação do vereador e o interesse público; que o Poder Legislativo tem recursos próprios, cabendo a este gastá-los da maneira que entender conveniente e oportuno, desde que dentro da legalidade; que o parecer é pela inconstitucionalidade da matéria proposta. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que esta Casa tem outras prioridades; que não há como dizer que se trata de matéria inconstitucional; que vem ocorrendo abusos e exageros; que tais homenagens em nada contribuem para a democracia; que o vereador precisa fiscalizar os atos duvidosos da Administração e ser a voz do povo. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que realmente é preciso moralizar, não acabar com as homenagens; que ele concedeu apenas 2 (duas) moções de aplausos, cujos homenageados são merecedores; que se a intenção é a economia que sejam dadas moções sem molduras ou em papel com um menor custo; que muitos que recebem as homenagens talvez nem queiram mais aceitá-las por terem caído no descrédito; que é a favor da limitação. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que seu objetivo é economizar; que emendas no sentido de restrição são bem vindas; que o vereador entregue a moção emoldurada da forma como quiser; que poderiam manter as moções só no papel, sem molduras custeadas pela Câmara. O Sr. Ver. José Roberto dos Santos (Salitre) disse que deveriam fazer uma reunião toda segunda-feira para que os vereadores se extrapolem para que durante as reuniões ordinárias mantenham seus ânimos; que as brigas estão sendo vergonhosas; que a população não precisa ouvir isso; que as reuniões são sérias. O Sr. Ver. Prof. Alexandre Vitor Castro da Cruz disse que o

homenageado se sente valorizado com a formalidade e o reconhecimento pela aprovação unânime da moção de aplauso; que muitos dão mais valor ao documento recebido do que ao tipo de moldura; que muitas instituições são homenageadas; que é a favor da entrega do papel tão somente, sem molduras; que também é a favor da redução ou limitação da concessão das moções de aplausos. O Sr. Ver. Joel da Silva Carvalho disse que reconhece a importância da moção de aplausos, mas que cumprimenta o vereador Balila pela iniciativa; que as moções estão desvalorizadas; que concorda com o Prof. Alexandre, mas que algo precisa ser feito; que o Sr. Presidente pode deixar seu nome como um grande gestor que pode fazer ainda mais pela instituição; que há tantas homenagens nesta Casa que nem dá para mencionar sem ler; que são mais de 10 (dez); que poderiam retirar o processo de pauta se houver um compromisso de todos no sentido de redução destas homenagens como um todo, não só das moções; que as moções têm custo insignificante se considerados tantos eventos relacionados às demais homenagens como Cidadania Honorária ou Benemérita. O Sr. Presidente disse que tem “segurado” alguns projetos do Executivo em respeito aos vereadores, para que eles não fossem colocados em situação delicada; que respeita a posição de todos; que hoje alguém no comércio disse estar decepcionado com alguns vereadores e com a Câmara Municipal; que é absurdo onde esta Casa chegou, ou seja, na discussão de moção de aplauso; que a sociedade vem dizendo que a Câmara está sendo oposição de si mesma por não ter coragem de se opor ao Prefeito; que o papel do Legislativo não é aplaudir o Executivo, mesmo que esta Administração seja a melhor de todos os tempos; que a função dos vereadores é apontar os erros e cobrar melhorias mesmo naquilo que já está bom; que uma simples fiscalização de um vereador pagaria 10 (dez) anos de moções; que se for aprovado fim das moções criará sua própria homenagem; que nem quando foi oposição colocou a Câmara tão em desvalorização; que todos os dias o Legislativo vem ficando mais submisso ao Executivo; que nunca mais quer ser Presidente do Poder Legislativo; que nunca viu tanta mesquinha nem no tempo do Cássio nem da Marly; que o debate era saudável; que hoje esta Câmara virou uma vergonha. A Sr.^a Ver.^a Neusa Mendes disse que o art. 266 do Regimento Interno prevê várias moções, não só de aplausos; que o processo em discussão visa acabar com as moções de aplausos, se omitindo em relação às demais moções; que é a favor da redução; que em 1 (um) mês o vereador Balila concedeu mais moções do que ela em 2 legislaturas; que é preciso valorizar o papel do vereador e também das pessoas homenageadas. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que a discussão dos projetos é importante; que gostaria de propor emenda verbal. O Sr. Presidente disse que o projeto referente ao calçadão não irá para pauta no seu mandato; que podem impetrar Mandado de Segurança para determinar a votação do mesmo; que já disse isso inclusive ao Prefeito; que não se responsabilizará pela aprovação da matéria. O Sr. Ver. Roberto Margari disse que assume total responsabilidade pelo projeto; que o Sr. Presidente não pode impedir todos de tomarem conhecimento da matéria; que a Administração não responsabilizará o Sr. Presidente por nada de errado que possa ocorrer; que ele ficará com o ônus de não colocar o processo em pauta. O Sr. Presidente disse que melhor que calçadão é a segurança pública; que só colocará em pauta com determinação judicial; que se tivesse colocado em pauta o projeto referente ao servidor público algum vereador

acabaria aprovando sem saber do assunto; que está cansado de tanto ônus; que quer respeito ao menos no final de seu mandato; que nunca testou tanto os Presidentes enquanto foi oposição; que recebeu um “presente de grego” sendo Presidente. O Sr. Ver. José de Arimatéia Neves disse que gostaria de pedir vista do processo; que entregar moção em papel vulgar colocará a Câmara mais em descrédito ainda; que o melhor então é redefinir o projeto; que não se pode fugir da responsabilidade; que é preciso trazer de volta o respeito para esta Casa. O Sr. Ver. José Roberto dos Santos (Salitre) disse que todos os seus homenageados lhe agradeceram; que haverá uma reunião entre o Prefeito, o Delegado e os despachantes para resolver a questão das vistorias; que esta Casa vem brigando por coisa à toa enquanto a cidade está cheia de problemas. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que todas as melhorias e benfeitorias realizadas pela Administração passaram pela Câmara; que esta Casa tem debate sim; que a atual gestão tem defeitos; que em 20 (vinte) dias têm dito a ele que é “pau mandado” e tão somente um suplente; que tem ouvido pelas ruas é que a Câmara está diferente; que até o Presidente não ser o escolhido para candidato a deputado esta Casa não tinha debate, tudo era aprovado facilmente; que a pessoa precisa ter posicionamento; que percebe que o Sr. Presidente quer mostrar sua força; que a Câmara foi uma vergonha de 1º de janeiro de 2017 até os 4 (quatro) meses anteriores a hoje; que o lugar do vereador é nas ruas; que o Sr. Presidente precisa dizer que ele tem procurado os problemas com as próprias mãos; que é preciso trazer as coisas ocultas ao debate; que é preciso além de apontar os erros mostrar também os acertos; que se pergunta como seria esta Casa se o Presidente fosse candidato a deputado; que tem certeza de que não estaria ocorrendo esta discussão. O Sr. Ver. José Roberto dos Santos (Salitre) disse que todo esse debate é pessoal; que o vereador Balila já chegou brigando e querendo “bater”; que esperava outra postura dele; que seu voto quem ganha é ele; que não é preciso ficar falando dos vereadores. O Sr. Presidente disse que o papel do vereador é fiscalizar e legislar; que tem seu posicionamento pessoal de vereador, nada tendo a ver com “dor de cotovelo”; que jamais medirá forças com a vereadora Marcilene, que foi escolhida pelo grupo; que seu nome foi aprovado pelo partido para ser candidato; que os alunos da faculdade dizem que os vereadores estão se atacando por falta de coragem de enfrentar o Prefeito; que a realidade será vista nas urnas; que não chegou em nenhum servidor para adesivar para o Weliton Prado ou votar na Marcilene ou Gustavo; que se o vereador fiscalizar uma obra do Executivo, onde há possibilidade de desvios, as moções estariam pagas; que em 2017 a Câmara foi a melhor que de todas por ter dado governabilidade ao Executivo; que sua opinião não impõe nada a ninguém; que respeita o mandato do vereador Balila; que colocou o processo dele na pauta; que não quer brigas, mas que várias pessoas estão colocando obstáculos a ele; que gostaria de ouvir de qualquer dos Secretários anteriores se ele, como oposição, colocou obstáculos ao trabalho deles; que em toda a cidade só ouve elogios, mas que da Prefeitura só recebe problemas; que nunca fez barganhas com os projetos ou licitações fraudulentas; que sabe exatamente quem será o próximo Presidente, que procurará nos próximos 2 (dois) anos algo de errado que ele possa ter feito e nada encontrará; que aqui só tem tido discussão pessoal; que o vereador Balila pode dizer que conseguiu fazer “barulho” nesta Casa, ao invés de debate; que a única coisa que pediu ao Prefeito foi a resolução deste problema com o vereador

Balila, mas que ele não teve autonomia para fazê-lo. O Sr. Ver. José Roberto dos Santos (Salitre) disse que o Sr. Presidente fez excelente trabalho. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que sua aceitação nas ruas é ótima; que anda pela cidade de cabeça erguida; que o debate hoje é desnecessário; que é vergonhoso ficar 2 (duas) horas discutindo moção de aplausos; que não está havendo fiscalização alguma; que a própria Câmara negou Requerimento de Informação; que a imagem dos vereadores vem sendo denegrida dia a dia nas reuniões; que se o Sr. Presidente fosse candidato a deputado trabalharia para ele, que tem chances de ganhar; que não nega apoiar Gustavo e Greyce; que devemos votar em candidatos da cidade; que continuam sinalizando as ruas com tintas de má qualidade; que a Secretaria de Trânsito é a que mais arrecada devido às multas aplicadas. **Parecer** da Comissão de Legislação, Justiça e Redação pela não tramitação REJEITADO. **Pedido de vistas** do vereador José de Arimatéia Neves APROVADO. **DISCUSSÃO E VOTAÇÃO ÚNICA.** Foram APROVADAS, por unanimidade, as seguintes **INDICAÇÕES**: De autoria do Sr. Ver. Pastor Alaércio Rodrigues Luzia: nº **750/2018**, aos Srs. Secretários Municipais de Trânsito e de Obras solicitando o recapeamento e a pavimentação de todo o bairro Enéas. O Sr. Ver. Pastor Alaércio Rodrigues Luzia disse que as Indicações nº 751/2018 e nº 752/2018 estariam prejudicadas por haver outras de igual teor. O Sr. Presidente determinou prejudicadas as Indicações de nº 751/2018 e 752/2018. De autoria do Sr. Ver. Ricardo Balila: nº **751/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Secretário Municipal de Obras solicitando agilização no recapeamento das ruas Furtado de Menezes e Alameda dos Colibris (prejudicada); nº **752/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Obras solicitando o recapeamento da rua Iolanda Teixeira de Freitas, bairro Enéas (prejudicada); nº **753/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Trânsito solicitando a instalação de redutores de velocidade nas avenidas dos bairros Jardim Sul e Jardim Esplanada. De autoria do Sr. Ver. Thiago Oliveira Malagoli: nº **754/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando o encaminhamento a esta Casa de Leis de projeto de lei criando o IPTU Verde, como um incentivo governamental aos cidadãos que adotarem medidas e práticas sustentáveis no município. De autoria do Sr. Ver. José Roberto dos Santos (Salitre): nº **755/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário de Trânsito solicitando melhorias na sinalização, bem como a instalação de redutores de velocidade na Av. General Astolfo Mendes, próximo à rotatória da Av. Helena Marques Silveira, bairro Morado do Sol. De autoria do Sr. Ver. Florisvaldo José de Souza (Valtinho): nº **756/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Secretário Municipal de Obras solicitando o recapeamento de trechos das ruas Alamedas das Faveiras, Alameda das Garuvas, Alameda dos Ingás e Alameda das Oliveiras, situadas entre a rua Colibris e a av. dos Jacarandás no bairro Dona Diva; nº **757/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal solicitando providências junto à Secretaria competente para que sejam instaladas placas de nomenclaturas de ruas no bairro Congonhas. De autoria de todos os vereadores: nº **758/2018**, ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e ao Sr. Secretário Municipal de Trânsito, Segurança e Transporte solicitando a possível “reforma” dos quebra-molas do bairro Matinha. Foram APROVADAS, por unanimidade, as seguintes **MOÇÕES DE APLAUSOS**: De autoria do Sr. Ver. Thiago

Oliveira Malagoli: nº 285/2018, ao Sr. João Alves de Souza Neto, destemido Terceiro Sargento do 46º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais. **GRANDE EXPEDIENTE.** O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que apoiará o Pastor Alaércio quanto às solicitações referentes aos bairros Enéas; que em 2008 e 2012 o vereador Panxita era o Secretário de Trânsito; que na gestão dele frente à pasta nem tinta ruim havia; que deveriam fazer uma proporção das multas aplicadas naquela época e hoje; que antes de falar do outro é preciso fazer uma autocrítica; que só Deus sabe em troca de que as multas eram aplicadas pelo vereador enquanto Subsecretário; que o vereador Panxita era o “braço direito” do governo do Lucas. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que nunca foi Subsecretário Municipal; que a tinta utilizada hoje é péssima; que nas gestões passadas não havia R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) para adquirirem tintas; que a atual Administração tem R\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de reais) em caixa e nada faz; que o Pronto Socorro ainda não foi construído; que o vereador Balila só “puxa o saco” do Prefeito e não trouxe as provas prometidas quando o acusou anteriormente; que ele foi tão somente um coordenador; que o nome do vereador Balila e sua esposa são “sujos”; que ele nunca roubou nem deu calotes; que ser empresário para “dar o tombo” nas pessoas é fácil; que ele é honesto e nunca foi “expulso” de país algum por estadia irregular; que nunca foi responsável pela Secretaria de Trânsito; que o Secretário Alcides e o Major Nestor já vasculharam a Secretaria e não encontraram nenhum documento assinado por ele por inexistência; que nunca entrou no gabinete do Lucas enquanto Prefeito; que no gabinete do Prefeito Deiró entrou uma vez em 2017, porque ele não aceitou recebê-lo mais e ele não insistiu por ter bom senso; que o vereador Balila é a pessoa errada para fazer pressão nele, uma vez que ele conseguiu sujar o nome da própria esposa; que a esposa dele continua trabalhando no Pronto Socorro; que nem o vereador Balila nem o Deley são Deus e ficam fazendo política suja com ameaça às pessoas; que o povo tem ciência de tudo isso, sendo que pressão não os impedirá de votar nas pessoas certas; que é bem recebido em qualquer lugar que vai; que conversa fiada ou vídeos não o denegrirão; que ele não tem whatsapp nem está nas redes sociais, porque não tem interesse de mostrar para ninguém tudo o que faz; que está havendo má utilização do dinheiro público com as tintas utilizadas; que o povo está parcelando multas de trânsito para custear tintas que não prestam; que antigamente havia pouca tinta, mas de boa qualidade; que fazer pontes não exime a responsabilidade pela saúde, segurança e educação; que aqui só vê “puxa sacos” da atual Administração em troca de cargos ou empregos; que ele não precisa de nada disso, pois não é “pau mandado” e fala o que quer na hora que quer; que não aguenta mais “puxação de saco”. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que a “palavra” estava com ele e o vereador Panxita devia respeitá-lo; que gostaria de falar. O Sr. Ver. Paulo Roberto dos Santos (Panxita) disse que ser impossível respeitar alguém como o vereador Balila, que teria de aprender muito ainda para vir falar com ele. O Sr. Ver. Ricardo Balila disse que o vereador Panxita era coordenador na Prefeitura e ganhava R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) mensais; que o vereador estava mal informado, porque sua esposa já foi exonerada; que se for para “lavar roupa suja” há 15 (quinze) para “lavarem”; que ele quer falar é o que é de interesse público para o bem comum; que o vereador Panxita devia parar de se utilizar da Secretaria de Obras para benefício próprio; que o vereador era Secretário sim; que

ninguém o fará falar outra vez sobre a vida particular das pessoas. O Sr. Presidente declarou, em nome de Deus, encerrada esta reunião, da qual lavrei esta Ata que, lida e julgada conforme, será assinada pelos (as) senhores (as) vereadores (as) presentes. Palácio do Legislativo, Sala das Sessões, em 2 de outubro de dois mil e dezoito.

Andréia Côrtes Pereira Queiroz